

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AGENDA DO ENVELHECIMENTO NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ E O INGRESSO NA AGE-FRIENDLY UNIVERSITY GLOBAL NETWORK: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Lourdes Bernartt¹
Juliana Mara Nespolo²
Alfredo de Gouvea³
Raiana Ralita Ruaro Tavares⁴
Samyra Soligo Rovani⁵

Palabras-chave: Envelhecimento populacional; UTFPR; Age-Friendly University Global Network.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui uma das mais profundas transformações demográficas do século XXI, produzindo repercussões expressivas sobre os sistemas de proteção social, saúde, educação, previdência, planejamento urbano e desenvolvimento regional. Estima-se que, nas próximas décadas, a população mundial com 60 anos ou mais crescerá em ritmo superior ao das demais faixas etárias, impondo novos desafios à organização dos Estados e à formulação de políticas públicas capazes de assegurar autonomia, participação social, proteção e qualidade de vida às pessoas idosas (OMS, 2021).

¹ Licenciatura em Letras-Inglês. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação. PPGDR/UTFPR Campus Pato Branco/Brasil. E-mail: marial@utfpr.edu.br

² Bacharel em Direito. Mestrado em Desenvolvimento Regional. Doutoranda do PPGDR/PPGDR/UTFPR Campus Pato Branco/Brasil. E-mail: juliananespolo@hotmail.com

³ Ciências Agrícolas. Doutorado em Agronomia. Docente da UTFPR Campus Dois Vizinhos. E-mail: alfredogouvea@gmail.com

⁴ Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Mestrado em Desenvolvimento Regional. Doutoranda do PPGDR/PPGDR/UTFPR Campus Pato Branco/Brasil. E-mail: raiana.ralita@gmail.com

⁵ Medicina. Geriatria. Mestra em Ciências Aplicadas à Saúde. Doutoranda do PPGDR/PPGDR/UTFPR Campus Pato Branco/Brasil. E-mail: ssrovani@gmail.com

Na América Latina e no Caribe, esse processo ocorre de forma acelerada e em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, econômicas e territoriais, limitações dos sistemas de proteção social e assimetrias no acesso aos direitos fundamentais (Aranco et al., 2022; CEPAL, 2022). Esse cenário exige respostas intersetoriais capazes de articular saúde, educação, assistência social, previdência, mobilidade, habitação, acessibilidade e participação cidadã, reconhecendo o envelhecimento como fenômeno multidimensional. Nessa perspectiva, uma abordagem interseccional torna-se indispensável, uma vez que desigualdades de gênero, raça/cor e classe condicionam trajetórias distintas de envelhecimento e de acesso a direitos.

Essa compreensão encontra respaldo em referenciais internacionais, como o *Active Ageing: A Policy Framework* (OMS, 2002), a Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030) (OMS, 2021) e a Agenda Educação 2030 (UNESCO, 2016), que reconhecem a educação ao longo da vida como componente essencial da promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, as universidades assumem papel estratégico na produção de conhecimento, na formação de profissionais, na inovação e no fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável. Entre as iniciativas internacionais destaca-se a Age-Friendly University Global Network (AFU GN), que propõe a incorporação do envelhecimento como dimensão transversal das políticas institucionais das instituições de ensino superior.

No Brasil, essa agenda dialoga com a trajetória das Universidades Abertas para a Terceira Idade e vem sendo fortalecida pela atuação de instituições comprometidas com os princípios da AFU GN, como a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Apesar desses avanços, a literatura ainda privilegia a descrição de programas destinados às pessoas idosas, permanecendo menos explorada a institucionalização do envelhecimento como eixo estruturante das universidades e sua contribuição para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento regional.

Diante desse contexto, este artigo analisa a contribuição das universidades para a promoção do envelhecimento saudável, discutindo estratégias institucionais voltadas à construção de comunidades amigáveis às pessoas idosas. Para tanto, fundamenta-se em revisão narrativa e analítica da literatura, examina evidências científicas, analisa

experiências institucionais e discute a contribuição de políticas públicas e de produtos técnico-tecnológicos para a consolidação dessa agenda.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AGENDA DO ENVELHECIMENTO NA UTFPR

A institucionalização da agenda do envelhecimento na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) teve início em 2017, quando a universidade foi convidada pela Prefeitura Municipal de Pato Branco, em articulação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Família Rotária, a integrar o processo de adesão do município à Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis às Pessoas Idosas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Diferentemente de iniciativas originadas exclusivamente no ambiente acadêmico, essa experiência surgiu de uma demanda do território, aproximando universidade, poder público, organismos internacionais e sociedade civil na construção de estratégias voltadas ao envelhecimento saudável.

Como resposta a esse desafio, foi constituída a Equipe UTFPR Amiga da Pessoa Idosa, reunindo docentes, estudantes e técnicos administrativos de diferentes áreas do conhecimento. A atuação interdisciplinar permitiu integrar ensino, pesquisa e extensão ao desenvolvimento de diagnósticos, assessoramento técnico, formação de gestores e apoio à formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, consolidando a presença da universidade como parceira permanente dos municípios na promoção do envelhecimento saudável.

Os resultados foram rapidamente reconhecidos. Em 2018, Pato Branco tornou-se a primeira cidade do Paraná e a terceira do Brasil a integrar oficialmente a Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis às Pessoas Idosas da OMS. A partir dessa experiência, a temática do envelhecimento deixou de constituir um conjunto de ações isoladas para transformar-se em uma agenda institucional da UTFPR, cujas metodologias passaram a subsidiar o assessoramento técnico a outros municípios e a formação de gestores no âmbito da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI).

Paralelamente à atuação nos territórios, a agenda expandiu-se para as atividades acadêmicas. Projetos de pesquisa e extensão, a formação de recursos humanos e a produção científica fortaleceram a inserção da temática no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e ampliaram a cooperação com instituições

nacionais e internacionais, consolidando uma base acadêmica voltada à produção de conhecimento aplicado e ao aperfeiçoamento das políticas públicas para a população idosa.

Ao longo desse processo, a UTFPR consolidou uma atuação integrada em ensino, pesquisa, extensão, inovação e cooperação institucional, reunindo as condições acadêmicas e organizacionais que fundamentaram seu reconhecimento, em 2025, como integrante da Age-Friendly University Global Network (AFU GN).

A INSERÇÃO DA UTFPR NA AGE-FRIENDLY UNIVERSITY GLOBAL NETWORK

O ingresso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na Age-Friendly University Global Network (AFU GN), em 2025, representou o reconhecimento internacional de uma trajetória institucional construída desde 2017, marcada pela incorporação do envelhecimento como agenda transversal da universidade e pela articulação entre ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e cooperação interinstitucional.

Criada em 2012 pela Dublin City University, a AFU GN reúne instituições de ensino superior comprometidas com a incorporação dos princípios do envelhecimento às suas políticas institucionais e às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Fundamentada em dez princípios orientadores, a Rede promove a aprendizagem ao longo da vida, amplia a participação das pessoas idosas na vida universitária e fortalece a contribuição das universidades para sociedades mais inclusivas e preparadas para a longevidade. Na América do Sul, sua expansão passou a contar com a liderança da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), seguida pela adesão de outras instituições brasileiras, entre elas a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a UTFPR.

A inserção da UTFPR na AFU GN foi favorecida pela consolidação de uma agenda permanente de pesquisa, extensão e formação de recursos humanos, desenvolvida em cooperação com universidades brasileiras e estrangeiras. No âmbito da pós-graduação, o envelhecimento passou a integrar de forma permanente as atividades do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), enquanto projetos institucionais, programas de extensão e equipes interdisciplinares fortaleceram a

produção científica e a investigação de soluções aplicadas aos desafios do envelhecimento populacional.

A projeção internacional dessa trajetória foi ampliada pela participação da UTFPR em pesquisas multicêntricas e redes internacionais de cooperação, destacando-se a coordenação brasileira do estudo sobre os impactos indiretos da pandemia de COVID-19 na saúde e na qualidade de vida das pessoas idosas, desenvolvido a convite da Organização Mundial da Saúde (OMS), em articulação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A universidade também passou a integrar o Grupo UNIDES – Universidades na Década do Envelhecimento Saudável, coordenado pela Universidade Federal de Viçosa, fortalecendo a cooperação científica com a PUC-Campinas e outras instituições brasileiras e latino-americanas comprometidas com a institucionalização das Universidades Amigas da Pessoa Idosa.

Entre os resultados dessa cooperação destaca-se a elaboração do Guia de Orientação para o Ingresso na Age-Friendly University Global Network, desenvolvido conjuntamente por pesquisadores da UFV, da PUC-Campinas e da UTFPR. O documento sistematiza orientações para apoiar instituições de ensino superior interessadas em incorporar os princípios da AFU GN às suas políticas institucionais e constitui uma das primeiras iniciativas brasileiras voltadas especificamente à expansão da Rede na América do Sul.

O ingresso da UTFPR na Age-Friendly University Global Network representou, assim, o reconhecimento de uma trajetória institucional consolidada e inaugurou uma nova etapa de cooperação científica internacional. Ao integrar a Rede, a universidade ampliou sua participação em redes de pesquisa, fortaleceu a produção de conhecimento e passou a contribuir ativamente para a difusão dos princípios das Universidades Amigas da Pessoa Idosa na América do Sul.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

O ingresso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na Age-Friendly University Global Network (AFU GN) inaugurou uma nova etapa de desenvolvimento institucional. Além de reconhecer uma trajetória construída desde 2017, a inserção na Rede ampliou a capacidade da universidade para estabelecer cooperações internacionais, desenvolver pesquisas multicêntricas, fortalecer a produção científica e

técnica e intensificar sua contribuição para a formulação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável.

Um dos principais resultados foi o fortalecimento da capacidade institucional de articulação em rede. A participação na AFU GN favoreceu novas cooperações com universidades brasileiras e estrangeiras, ampliando pesquisas, publicações conjuntas, eventos científicos, mobilidade acadêmica e ações de formação. Nesse contexto, assumiu especial relevância a cooperação com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), que resultou na elaboração do Guia de Orientação para o Ingresso na Age-Friendly University Global Network e na participação da UTFPR no Grupo UNIDES – Universidades na Década do Envelhecimento Saudável, fortalecendo a produção científica e o desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos voltados à institucionalização das Universidades Amigas da Pessoa Idosa.

A ampliação das redes de cooperação também repercutiu sobre a organização das atividades de pesquisa da universidade, favorecendo o desenvolvimento de projetos multicêntricos e a produção compartilhada de conhecimento científico e tecnológico. Entre os desdobramentos dessa trajetória destaca-se a proposição do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) Envelhecimento Saudável, coordenado pela UTFPR e estruturado segundo os princípios da Hélice Quádrupla. A proposta reúne universidades públicas, órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e setor produtivo em torno de uma agenda integrada de pesquisa, inovação, formação de recursos humanos, desenvolvimento de tecnologias sociais e assessoramento técnico aos municípios.

A experiência evidencia que a consolidação de uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa não depende exclusivamente da existência de cursos ou estruturas administrativas específicas, mas da capacidade institucional de integrar ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e cooperação em torno de uma agenda permanente, articulada às demandas dos territórios e às transformações demográficas contemporâneas. Ao mesmo tempo, demonstra que a internacionalização pode constituir consequência de uma trajetória institucional consistente, construída a partir de experiências locais que, ao produzirem resultados relevantes, passam a dialogar com redes internacionais de pesquisa e cooperação.

Embora a inserção na AFU GN represente um marco institucional, a consolidação dessa agenda permanece como um processo em construção. A continuidade das ações exige o fortalecimento das redes colaborativas, a ampliação dos mecanismos de avaliação institucional, a manutenção de investimentos em pesquisa, extensão e inovação e o aprofundamento da participação das pessoas idosas na vida universitária, incorporando o envelhecimento aos processos de planejamento e gestão das instituições de ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

Entre os desdobramentos dessa trajetória destacam-se iniciativas que extrapolam os limites institucionais da própria UTFPR e reforçam seu compromisso com a produção de conhecimento, a inovação, a formação de recursos humanos e o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável. Inserem-se nesse contexto o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) Envelhecimento Saudável; o Observatório Paranaense do Envelhecimento Saudável (OPES-PR); o Atlas do Envelhecimento do Paraná; a Escola de Verão e de Inverno 60+; a proposta de implantação do Curso de Especialização em Envelhecimento, Políticas Públicas, Cuidado e Longevidade; e a construção da proposta de um Mestrado Interinstitucional e Internacional em Gerontologia Social, em cooperação com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Portugal). Somam-se a essas iniciativas a ampliação das redes de cooperação latino-americanas, o fortalecimento das pesquisas multicêntricas e o desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos destinados ao apoio à gestão pública e à institucionalização das Universidades Amigas da Pessoa Idosa. Em conjunto, esses resultados demonstram que a inserção na Age-Friendly University Global Network impulsionou uma agenda permanente de pesquisa, inovação, internacionalização, formação de recursos humanos e cooperação científica.

Entre essas contribuições, merece destaque a elaboração do Guia para Inserção de Universidades Sul-Americanas na Age-Friendly University Global Network, concebido como um produto técnico-tecnológico destinado a sistematizar a experiência acumulada, compartilhar conhecimentos e apoiar outras instituições de ensino superior interessadas em incorporar os princípios da AFU GN. Ao reunir referenciais, orientações e possibilidades de implementação, o Guia busca fortalecer processos de

institucionalização do envelhecimento na educação superior, respeitando as especificidades acadêmicas, organizacionais e territoriais de cada instituição e contribuindo para ampliar a participação de universidades sul-americanas na Rede.

As perspectivas decorrentes dessa experiência extrapolam a realidade da UTFPR e dialogam com um desafio compartilhado pelas instituições de ensino superior da América Latina. O acelerado envelhecimento populacional da região exige universidades capazes de produzir conhecimento interdisciplinar, formar profissionais sensíveis às transformações demográficas, desenvolver tecnologias sociais, produzir evidências para subsidiar a formulação de políticas públicas e fortalecer redes permanentes de cooperação científica. Nesse cenário, a consolidação de iniciativas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização poderá ampliar a produção compartilhada de conhecimento, estimular novas pesquisas multicêntricas e favorecer a construção de respostas articuladas às especificidades sociais, culturais e territoriais da região.

Por fim, este relato de experiência pretende contribuir para o debate sobre o papel das universidades diante dos desafios impostos pela longevidade. Ao apresentar o percurso institucional desenvolvido pela UTFPR, não se propõe um modelo único de implementação, mas uma experiência que evidencia as possibilidades de construção de uma agenda institucional integrada, articulando ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e cooperação interinstitucional em torno do envelhecimento saudável. Cada universidade desenvolverá esse processo de acordo com sua missão, sua história, suas prioridades e seu contexto territorial; entretanto, todas compartilham a responsabilidade de ampliar sua contribuição para sociedades que envelhecem de forma cada vez mais acelerada.

Para além de uma rede internacional, a Age-Friendly University Global Network constitui um espaço permanente de aprendizagem institucional, cooperação científica e construção coletiva de respostas aos desafios do envelhecimento populacional. Espera-se que a experiência apresentada e os desdobramentos dela decorrentes contribuam para fortalecer a cooperação acadêmica regional, ampliar a produção de evidências científicas, qualificar a formação de recursos humanos, apoiar a formulação de políticas públicas e estimular novas adesões de instituições latino-americanas à AFU GN. Dessa forma, reafirma-se o papel estratégico das universidades na construção de sociedades mais inclusivas, intergeracionais e preparadas para a longevidade, fortalecendo uma

comunidade acadêmica comprometida com a aprendizagem ao longo da vida, com a inovação e com a promoção do envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

AGE-FRIENDLY UNIVERSITY GLOBAL NETWORK. **Age-Friendly University principles. Dublin:** Dublin City University, 2025. Disponível em: <https://www.dcu.ie/agefriendly>. Acesso em: 20 jul. 2026.

Campinas: Alínea, 2001.

BERNATT, et al. **Plano de Trabalho:** NAPI Envelhecimento Saudável. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campus Pato Branco. Curitiba: Fundação Araucária; UTFPR, 2025. Documento institucional.

OLIVEIRA, L. V. et al. **Guia de orientação para o ingresso na Age-Friendly University Global Network (AFU GN):** Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa. Viçosa, MG: Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS), Universidade Federal de Viçosa, 2025. Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br>. Acesso em: 03 jul. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global:** cidade amiga do idoso. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável 2021–2030.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021–2030).** Washington, D.C.: OPAS, 2021.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Apresentação institucional:** UTFPR Amiga da Pessoa Idosa. Curitiba: UTFPR, 2025. Apresentação de slides.